

# Economia Malan diz Brasil que dívida está sob controle

JORNAL DO BRASIL

07 AGO 2002

▶ MALAN

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

O ministro da Fazenda elogiou ainda, as declarações públicas, algumas por escrito, sobre o compromisso com os pilares da atual política econômica: responsabilidade fiscal, economia de gastos públicos e inflação sob controle. "Ninguém vai cometer a ousadia de tentar trazer de volta a inflação. Estas questões que eram, há algum tempo, nebulosas por conta do debate público ao longo dos últimos meses em particular vem caminhando na direção correta", acrescentou.

A elevada dívida pública do país, que atingiu em junho 58,6% do Produto Interno Bruto e tem sido alvo de críticas dos candidatos de oposição foi relativizada por Malan. O ministro afirmou que ela é administrável e que o aumento se deve ao reconhecimento de esqueletos (dívidas passadas que não eram registradas) e à ajuda financeira a estados, municípios e bancos estatais, que estavam quebrados "por incapacidade de sobreviver sem inflação".

**"O Brasil é um país capaz de fazer uma transição tranquila"**

"Inflação é aquela droga, aquela cocaína, que nós todos consumimos, muitos

sem saber, e mascarava a real natureza dos desequilíbrios estruturais", disse, ao participar da posse do conselho diretor do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Distrito Federal.

Descontraído, Malan chegou a dizer que o Brasil dará certo assim como o Fluminense, time que torce. "O início de tudo (*do Ibfef*) foi no Rio de Janeiro, onde muita coisa se inicia neste país, há 31 anos. Assim como em 1902, lançou-se um clube fadado a ter cem anos de glórias e vitórias e que é obviamente o Fluminense Futebol Clube", brincou.

Malan admitiu ainda que o Brasil tem sofrido os reflexos das turbulências externas, mas não acredita que a proximidade das eleições também seja um fator de instabilidade econômica. "Há um grau de preocupação excessivo. As circunstâncias do momento serão solucionadas. O Brasil é um país democrático e capaz de fazer uma transição tranquila", disse.

Arminio Fraga, que participou de evento no Sebrae, atribuiu à questão conjuntural o fato de a relação crédito/PIB no Brasil ser uma das mais baixas do mundo, situando-se em pouco mais de 28% em 2001. Fraga disse que esta não é uma situação permanente e defendeu que se adotem medidas para melhorar o acesso das micro e pequenas empresas ao crédito. "Não é razoável achar que em cinco meses haja grandes mudanças, mas temos que trabalhar para melhorar." O BC formará um grupo de trabalho para elaborar projetos que atendam aos micro e pequenos empresários.